

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO EDUCACIONAL COM CRIANÇAS
AUTISTAS.**

ROSANGELA COLODEL DOS SANTOS

SINOP - MT- 2020

Resumo

O presente artigo traz uma breve reflexão diante de atividades lúdicas no ensino aprendizagem com criança portadora da Deficiência Especial o Autismo. A pesquisadora nas literaturas a importância de trabalhar com jogos e brincadeiras com criança autista. O autista tem dificuldade de comunicação, relacionamento e de aprendizagem. Objetivo desta pesquisa é analisar a importância de atividades lúdicas para crianças autistas no ensino aprendizagem que contribuem para um ensino integral. O método de estudo, bibliográfico leituras em artigos, livros, Piaget (1964) Brasil (1998) Vygotsky (1991) Kishimoto (2002) Belisário (2010) Arrú (2011) Fonseca (2009). Os resultados os teóricos garantem que atividades lúdicas para crianças autistas auxiliam o desenvolvimento das capacidades, competências, habilidades, dos fatores físicos, emocionais, psicológicos, sociais, cognitivos, afetivos e das múltiplas linguagens.

Palavras-chave: Criança, Autismo, Lúdico. Desenvolvimento.

Abstract

.

Keywords;

INTRODUÇÃO

Alunos portadoras de necessidades especiais autistas necessitam de atividades educacionais de natureza lúdica, para desenvolver as competências de forma natural, este desenvolvimento acontece por ser atrativas despertando assim, o interesse da criança, atividades pedagógicas lúdicas podem ser desenvolvidas nas mais diversas naturezas através de desenhos, pinturas, brinquedos sonoros, seções de fotos, brincadeiras, jogos de diversas naturezas. Pois todas contribuem para o desenvolvimento global das mesmas. Segundo o Ministério da Saúde (1998) ressalta que a criança tem direito ao atendimento adequado que respeite as fases, por meio das brincadeiras, pois, a criança utiliza as diversas linguagens as quais proporcionam aos desenvolvimentos integrais enriquecendo o ensino aprendido. Hoje o contexto histórico requer profissionais da área da educação que tenha conhecimento teóricos e práticos e habilidades em trabalhar com brinquedos e brincadeiras com as crianças portadoras de necessidades especiais. Objetivo da pesquisa é buscar através das literaturas e leis o direito que a criança Autista tem em desenvolver na escola através de atividades pedagógicas lúdicas pois, sabendo que o Brincar facilita o ensino aprendido da criança. Tendo como problemática a escola e os profissionais da educação buscam trabalhos educativos que contribuam o desenvolvimento da criança Autista.

A Constituição Federal de 1988 prevê no seu artigo 227 os pilares da doutrina da proteção integral obrigando para todas as crianças conjuntamente, família,

sociedade e estado no dever de garantir à criança e ao adolescente os cuidados necessários ao seu pleno desenvolvimento, é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão incluindo as crianças com síndromes especiais. O estatuto da criança e do adolescente, lei número 8.069, de 13.07.1990, é marco importante no campo dos direitos da criança, mas há muito para caminhar, pois as leis, por si sós, não transformam a sociedade e a cultura, embora criem bases para mudanças. BRASIL (1996) ressalta que a lei de inclusão de alunos portadores de necessidades especiais tem espaço garantido nas redes de ensino educacionais LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional) Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Declaração de Salamanca que na conferência que ressaltou que a educação tem que acolher e trabalhar atividades pedagógicas com todas as crianças de necessidades dos portadores de necessidades especiais para que elas tenham a oportunidade de desenvolvimentos no ensino e aprendizagem com objetivos da inclusão esta em as crianças deficientes receberem atendimentos adequados para cada deficiências para que estas crianças possam ter uma vida normal, ou seja, mais normal possível nos contextos sociais.

A conferência mundial sobre necessidade educacional especiais, realizada de 7 a 10 de junho em 1994 resultou na declaração de Salamanca em que aplica-se princípios políticos e práticas direcionada para as necessidades educativas especiais. Essa proposta define algumas ações para educação inclusiva. Segundo ela o seu princípio fundamental é acolher todas as crianças independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Esse é o grande desafio dos sistemas escolares, fazer com que este grupo marginalizado, nessa escola inclusiva as crianças das instituições de educação tem que aprender juntas independente das suas independentemente das suas dificuldades ou diferenças. Essa instituição tem que oferecer possibilidades, para que todos aprendam ajustando-se as necessidades de cada criança e não a criança ajustando-se ao processo educativo. (MELO 2005, p. 42)

A criança é um ser social que nasce com capacidade afetivas, emocionais e cognitivas para BRASIL (1998) a criança tem desejos de estar próximas as pessoas é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender a influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, mesmo sabendo que a criança tem a síndrome do Autismo ela continua com a base sólida da própria natureza sendo criança com desejos de brincar e são com brincadeiras que a criança Autista amplia a facilidade de socializações e socializando a criança desenvolve e são com o brinca as crianças imita e aprende através da imitação, diante da síndrome dos portadores Autistas o autor a seguir ressalta que:

O autismo é uma síndrome comportamental que compromete as áreas relacionadas à comunicação, quer seja verbal e não verbal, tem dificuldades em entender comandos. O Autista é um transtorno global do desenvolvimento marcado por três características fundamentais inabilidades para interagir socialmente. Dificuldade no domínio da linguagem para se comunicar ou lidar com jogos simbólicos. Padrão de comportamento restritivo e repetitivo. No comportamento geral e no distúrbio do desenvolvimento neuropsicológico. (ORRÚ,2011,p.30)

Com estratégias didáticas através de brincadeiras com alunos autistas no ambiente educacionais o lúdico fortalece a criança verbalizar e enfrentar com naturalidade as dificuldades na áreas das linguagens e socializações CUNHA (2014) ressalta que o aluno autista carrega uma carga de comprometimentos na comunicação, tendo assim dificuldade de interação social, diante deste quadro trabalhar as ludicidades com jogos, brincadeiras por ser atrativo a criança autista terá mais facilidades para aprende conteúdos educacionais.

Uma característica do autismo é a dificuldade de interação social. E se não for trabalhado corretamente, pode acarretar em percas para os alunos, se a família não se envolver a criança autista acontecerá percas sociais e interacionais da criança. (ORRÚ,2011 p.34)

O lúdico é uma atividade de grande eficácia na construção do desenvolvimento da criança, porque o brincar gera espaço para pensar, e por meio desde a criança avança raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece o contato sociais compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, proporciona o diálogo entres os colegas e os professores, durantes as brincadeiras as interações é de suma importância para o desenvolvimento da criança portadoras do autismo. Para PIAGET (1964) são nos momentos de interações com brincar e o jogar que oportunizam e favorecem a superação do egocentrismo, que é natural em toda criança, desenvolvendo a solidariedade e socialização.

Constitui-se em conjunto de referencias e orientações didáticas trazendo como eixo do trabalho pedagógico. O brincar como forma particular de expressão, pensamento, integração, comunicação infantil e socialização das crianças por meio da participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, efetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectivas de contribuir para a formação de criança felizes e saudáveis. (PEREIRA e CINTRA 2008, p.13)

Para PIAGET (1964) relata que o brinquedo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para resgatar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral é através do brinquedo que começa o processo da construção do conhecimento principalmente sensórios motor e pré-operatório. Com auxilio dos brinquedos as crianças estruturam seu tempo e seu espaço e no seu tempo desenvolvendo o ensino aprendizagem, através de representações e são nestas representações a criança aprende sem esforço. Para crianças autistas, jogos

educativos auxiliam os desenvolvimentos e as socializações, as interações comunicativas surgem com naturalidade porque os portadores do Autismo trazem uma carga gerada pela natureza vinda da síndrome, e o lúdico por ser atrativo prende atenção das crianças.

O jogo tornou-se objeto de interesse de psicólogos, educadores e pesquisadores como decorrência da sua importância para criança e da ideia de que é uma prática que auxilia o desenvolvimento infantil, a construção ou potencialidade de conhecimentos. A Educação Infantil, historicamente configurou-se com o espaço natural do jogo e da brincadeira, o que se favoreceu da prioridade por meio dessas atividades. A participação ativa da criança e a natureza lúdica e prazerosa inerente os diferentes tipos de jogos têm servido de organização para fortalecer essa concepção, segundo a qual aprende-se matemática brincando. O jogo, embora muito importante para as crianças nos diz respeito, necessariamente, a aprendizagem da matemática. (BRASIL,1998, p.42)

Os jogos e brincadeiras devem fazer parte de todas as disciplinas que permeiam o currículo escolar. Pois os jogos têm grande relevância na vida da criança auxiliam nas funções mentais, físicas, sociais e emocionais, desenvolvem as competências da múltiplas linguagens por serem de natureza lúdicas servem de estímulos para o ensino aprendizagem no contexto pedagógicos.

As intervenções educacionais, quando começaram a ser implementadas, ocorreram em circunstancia ambientais artificiais, já que previam controle e reprodução de estímulos e atendimentos individualizados ou com outras pessoas que também apresentavam o mesmo transtorno. Se a compreensão era de que os estímulos e a abordagem social poderiam causar sofrimento, por consequência, não se oportunizou á maioria dessas crianças a exposição ao meio social. (Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar Transtorno Globais e Desenvolvimento, apud BELISÁRIO 2010,p.11)

De acordo com leis e pesquisas visando a inclusão de crianças portadoras de deficiências, para que realmente haja atendimento para estas crianças necessita de profissionais que estudem e tenham conhecimentos nas áreas de educação especial , o profissional sabendo que para desenvolver as habilidades e competências de ensino aprendizados nos Autistas necessitam de estímulos, o meio social será um terreno fértil a fertilidade será plantada através de atividades pedagógicas prazerosas que favorecem para o desenvolvimento do Autista.

2. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA CRIANÇAS AUTISTAS

A criança autista precisa de atividades pedagógicas articuladas ajudam ao desenvolvimentos, a atuação lúdica sempre esteve presente em todas as épocas entre os povos e estudiosos sendo de grande importância para o desenvolvimento integral, sendo que, crianças portadoras da síndromes do autismo as atividades lúdicas pedagógicas são meios que auxiliam no desenvolvimento da crianças por ser

atividades prazerosas indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança que todas as dimensões estão intrinsicamente vinculadas a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo que a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança é o que ressaltou BRASIL (1998)

Diante de VYGOTSKY (1991 Apud BALISÁRIO, 2010, p.32) O Autismo é considerado um transtorno com dificuldade na linguagem na socialização por isso, o brincar por ser, prazeroso atrai a criança jogos e brincadeiras são considerados auxiliares para o desenvolvimento da aprendizagem, fazendo que pouco a pouco a criança comece a distinguir os significados dos contextos culturais e sociais suas percepções a evoluções acontecem a partir das experiências que o próprio brinquedo proporciona, ampliando seu potencial imaginário. O brincar por ter natureza de despertar a imaginação o sentimento espontâneo cria possibilidade para a criança se expressar, ouvir pelo interesse que despertam pelo ato das brincadeiras são nestas ações do brincar que a criança se interessa e o desenvolvimento da capacidade de pensar refletir, abstrair, organizar, realizar, construir, reconstruir que ela vivencia. As atividades lúdicas, é uma magia da natureza do próprio brincar, estimulando vários fatores que do desenvolvimento perceptivos nos fatores visuais, auditivos, e sinestésicos operativos a memória imaginação lateralidade, representações análises motoras, auxilia o desenvolvimento comunicativo, fortalecendo o sistema emocional.

No espectro autista, sempre podem ser observados prejuízos na área da educação e linguagem, embora estas manifestações possam ser muito distintas, dependendo do quadro de que se trata, dentro do contínuo do aspecto. Esses prejuízos também podem se manifestar de forma distinta entre os transtornos classificados nesta categoria e até mesmo entre indivíduos com o mesmo transtorno. Muitas pessoas espectro autista, mesmo aquelas com transtorno Global do Desenvolvimento podem desenvolver uma linguagem que apresenta semelhança á de mais pessoas da língua. Entretanto, o desenvolvimento dessa linguagem comumente é tardio e apresenta peculiaridades das relações àquela desenvolvida pelas pessoas que não apresentam espectro autista. Os prejuízos na comunicação e na linguagem podem ser manifestados como mutismo, atraso na aquisição, ecolalia, inversão pronominal, simplificação sintática, rigidez semântica, peculiaridades prosódicas, preferência por funções imperativas, literalidade na interpretação entre outras. (Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar Transtorno Global e Desenvolvimento apud BELISÁRIO 2010,p.32)

Diante dos relatos citado percebi que os autistas têm várias características que a criança autista carrega a dificuldade da interação social, repetição de palavras ou assuntos, dificuldades nas diversas linguagens. Sendo assim, durante atividades lúdicas através desenhos seções de fotos, passeios, leituras de historinhas, realizar peças teatrais, confeições de fantoches são ferramentas lúdicas que desenvolve as interações sócias e contribuem para o desenvolvimentos das linguagens. No ato do

brincar, os sinais, os gestos, os objetos, os espaços valem e significam outras coisas daquilo que parecem ser ao brincar, jogando a criança cria e recria imagina e repensam os acontecimentos, nestes contextos foram criados raízes de aprendizagens são nos momentos de imaginações leituras imaginarias coerentes que começam a desenvolver na área das múltiplas linguagens o ensino aprendido são nestes momentos lúdicos que as participações relacionada ao mundo fantástico vai se engajando para o mundo real do ensino aprendido nas crianças portadores de autismo.

Para ANDRADE (2007) o brinquedo é objeto que representa certas realidades, é um substituto dos objetos reais, para que possa ser manipulado pelas crianças representando uma realidade imaginaria. A brincadeira é uma ação voluntaria e consciente que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica, transferindo as regras do jogo para a vida real.

2.1- O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS COM ALUNOS AUTISTAS.

O aluno autista por natureza da síndrome tem dificuldade de se inteirar com outras crianças onde MELO (2005) relata que o Autista é ser humano com dificuldade em três áreas do desenvolvimento na áreas das linguagens motoras e tendo comportamentos desajeitados sem coordenação dos músculos finos e também na linguagem verbal e não verbal. Sendo assim, atividades lúdicas auxiliam os portadores da síndromes autismo o desenvolvimento as diversa linguagem de forma prazerosa, ou seja, a criança desenvolve naturalmente, como segundo KISHIMOTO (2002) a brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar, brincar para criança tem função de despertar as curiosidades, durante o brincar a criança refaz o que aprendeu, com imitação e imitando ela esta aprendendo regras dos jogos que automaticamente levará para a vida real para viver em sociedade.

Para FONSECA (2009) aprendizagem ocorre em crianças autistas quando os comandos verbais são curtos e claros e se associam as dicas visuais. Ou seja, atividades concretas lúdicas facilitam os desenvolvimentos de ensino aprendizagem comandadas pelo professor. Neste aprender e as interações sociais com professor e com outras crianças, o Autista desenvolve capacidades em diversas áreas das linguagens. A ludicidade propõem uma nova postura essencial cujo paradigma é um sistema de aprender brincando, a diversão por alargar os horizontes da alegria, facilita

para a criança autista o desenvolvimento na comunicação, social e cultural colaborando para a saúde mental, física.

Com a instrução dos Parâmetros Curriculares Nacionais torna-se lei garantindo os direitos das crianças serem respeitadas as fases e os direitos do brincar. No Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, Lei 8.069/90) garantindo que ações de recreações através de brincadeiras, fortalecendo o desenvolvimento integral da criança.

Outra característica do prejuízo na função Executiva apresentada pelas pessoas com Espectro Autista é a dificuldade de dar sentido aos acontecimentos e às atividades. Para dar sentido é preciso antecipar, dar propósito, e isso tem a ver com a finalidade de algo. Na manifestação desse prejuízo, encontramos pessoas que apresentam predominantemente atividades sem sentido, sem propósito, sem funcionalidade. Também encontramos aqueles que conseguem fazer atividades funcionais simples e breves, e outras que desenvolvem atividades funcionais e com autonomia, mas motivadas externamente. (Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar Transtorno Globais e Desenvolvimento, apud, BELISÁRIO, 2010,p.20)

Diante do que relatou o autor à cima são inúmeras as dificuldades de uma criança Autista a dar sentido o que esta a sua volta. Portanto a motivação externa e muito importante para o desenvolvimento do ensino aprendizado o autor interacionista VYGOTSKY (1991) ressalta que a criança é capaz de fazer hoje em cooperação, será capaz de fazer sozinha amanhã. Diante dos relatos do autor o aprendizado só acontece quando a criança entra em contatos com outras crianças com nível de desenvolvimento diferente, se houver socializações entre elas. Elas aprendem desenvolvendo o ensino e aprendizagem. Vygotsky diz que a Zona de. A Zona de Desenvolvimento Proximal é aquele conhecimento que a criança ainda não sabe, ou seja, ainda não aprendeu, é um conhecimento que a criança esta buscando adquirir que após adquiri-lo passara a ser real. Desenvolvimento Real é aquele conhecimento já existente na criança ou seja, a criança já sabe já aprendeu dessa forma vai sendo adquirido o conhecimento um a um. No ensino a escala da teoria de Vygotsky é de grande importância no ensino aprendizado com crianças Autista. Porque a criança será estimulada e ajudada, pelos colegas e pelo professor, proporcionando assim, o sistema do ensino aprendizagem necessária para o desenvolvimento do aluno Autista.

A criança de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrario, é primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado em uma situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer- e, ao mesmo tempo, ela aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando –se as regras e, por conseguinte, renunciando ao que ela quer, uma vez que a

sujeição a regras e a renúncia à ação impulsiva constitui o caminho para o prazer no brinquedo. (VYGOTSKY,1991 ,apud ROJAS 2007,p.113)

Através da brincadeira a criança aprende os caminhos mais fáceis para realizar as atividades pedagógicas é uma maneira de prender atenção da criança Autista, pois a criança faz dos brinquedos as imaginações fluírem e transferem o mundo imaginário para o mundo real aprendendo regras normas de uma sociedade, também relatando sobre o Autismo.

Os autistas são crianças que representam atrasos na linguagem ou ausência no desenvolvimento da fala, o que às vezes dificulta a manutenção de um diálogo. Os autistas poderão apresentar ecolalia que é repetição que alguém acabou de dizer, incluindo palavras expressão ou diálogo. (FONSECA, 2009,p.16)

O Autista por adquirir atrasos na linguagem a educação oferecendo atividades lúdicas o diálogos entre professor e colegas a criança vai assimilando a cultura do meio que esta inserida, neste meio vai se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes e conviver como um ser social o brincar faz parte da cultura da criança. É por fazer parte da natureza da criança o brincar esta impregnado no ser imaginário das crianças, a criança autista aprende com os colegas o processo normal da linguagem concertando os processos de repetições.

De acordo com VYGOTSKY (1991 Apud ROJAS p.24, 2007)Ressalta que a zona de desenvolvimento proximal. Desperta os vários processos internos a criança aprende com o convívio social. De acordo com a teoria de Vygotsky, nas interações sociais o meio social a criança aprende e desenvolve com auxílio da manipulação dos brinquedos, são nos momentos destas interações que desperta os processos internos fortalecendo da zona de desenvolvimento proximal, segundo o autor o nível de proximal ou potencial a aqueles atividades que a criança não consegue fazer sozinha mas com ajuda de um adulto ou outra criança mais experiente desempenha o processo de aprendizagem.

Insiste que, nesse sentido, o brincar vem, em todos seus aspectos, atender a esses apelos da consciência infantil, visto que não existe brinquedo sem regras. A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecida a priori. A criança se imagina como mãe da boneca como criança. Dessa forma, deve obedecer às regras do comportamento maternal. (VYGOTSKY,1991 apud ROJAS, 2007, p.25)

Brinquedo é o suporte do jogo, desperta curiosidade, exercita a inteligência, permite a invenção, a imaginação e a descoberta. Durante a brincadeira a criança recebe estímulos despertando noções de regras que serão importantes para a formação da identidade é o que confirma VYGOTSKY (1991 Apud ROJAS, 2007, p.26)

ressalta que o brinquedo auxilia o desenvolvimento, fazendo com que, pouco a pouco, a criança comece a distinguir os significados dos objetos reais; sua percepção evolui a partir das experiências que o próprio brinquedo proporciona, ampliando seu potencial imaginário.

A Escola Inclusiva é uma tendência internacional desde final de século. É considerada Escola Inclusiva aquela que abre espaço para todas as crianças, abrangendo aquela com necessidades especiais. O principal desafio da Escola Inclusiva é desenvolver uma pedagogia centrada na criança, capaz de educar todas, sem discriminação, respeitando suas diferenças uma escola que de conta da diversidade das crianças, e ofereça respostas adequadas a suas características e necessidades (BRASIL, 1998, p.36)

Trabalhar a inclusão na escola através do brinquedo deve ser suficiente tanto quanto à quantidade, como pela diversidade, pelo interesse que despertam, o aprender das cores, alteridade, espaço, grande, pequeno, regras de convivências diálogos. O ato de brincar para criança é algo importante para o desenvolvimento da capacidade de pensar refletir, abstrair, organizar, realizar, construir. VYGOTSKY (1991) Ressalta que a zona de desenvolvimento proximal desperta os vários processos internos, a criança aprende com o convívio social nas interações sociais o meio social, a criança aprende e desenvolve com auxílio da manipulação dos brinquedos, são nos momentos destas interações que desperta os processos internos, fortalecendo a zona de desenvolvimento proximal, segundo o autor o nível de proximal ou potencial a aqueles atividades que a criança não consegue fazer sozinha, e com ajuda de um adulto ou outra criança mais experiente desempenha o processo de aprendizagem. Durante as brincadeiras a criança desenvolve práticas frequentes que auxiliam no desenvolvimentos de competências na área da comunicação, pelos momentos frequentes que a criança conversa com os brinquedos, nos momentos do faz de conta, ela imita a mamãe, a coleguinha conversas com os animais, imita os sons dos carros, essas ações auxiliam crianças Autistas no desenvolvimento do ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta revisão bibliográfica fica claro que brincadeiras servem de estímulos para auxiliar o desenvolvimento do ensino aprendizagem para crianças Autistas, sabendo que a criança autista tem três características que dificultam a interação social sendo elas dificuldade no uso da linguagem e comportamento repetitivo e restritivos. Portanto a criança pode superar e aprender através de interações no espaço escolar convivendo com outras crianças da mesma faixa etária e também através de conteúdos pedagógicos direcionados pelos professores com naturezas

lúdicas, são estratégicas que está contribuindo para que realmente a inclusão aconteça com qualidade em ambiente educacional. Pois, tendo o brinquedo como parceiro na escola a criança Autista, adquire concentração, autoestima, confiança, colaboração, as brincadeiras contribuem a criança desenvolver novos ideais valores, vontade de se comunicarem.

A criança necessita de brincar para, o crescimento e desenvolvimentos sociais, emocionais, psicomotor, afetivos, físicos, cognitivo, intelectuais, o ambiente escolar é o espaço adequado para desenvolver atividades pedagógicas através de brinquedos, brincadeiras portanto, a criança adquire confiança em si mesma, e também, favorecem o desenvolvimento nos sistemas das socializações e assimilações de regras que é necessária para a criança Autistas internalizarem, e desenvolverem e aprenderem nas áreas das múltiplas linguagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ANDRADE, *Daniela Barros da Silva Freire. Psicologia. Desenvolvimento e aprendizagem em bebês e crianças pequenas.* Cuiabá: Edu FMT, 2007.

BRASIL, MEC. *Lei de Diretrizes e Bases no 9394/96.* Brasília: Mec. 1996.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. *Brasília MEC/SEF/1998.*

BRASIL, Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.* Brasília: MEC/AEESP, 2008.

BRASIL. *Referencial curricular para educação infantil.* Brasília: MEC, 1998. v. 1.

BRASIL. *Referencial curricular para educação infantil.* Brasília: MEC, 1998. v. 2.

BRASIL. *Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço / Secretaria de. BR Brasília: Ministério da Saúde, 2001.*

BRASIL, *Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Referencial Curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação para educação infantil / Ministério da educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.*

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente.* Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Brasília - DF, 1990.

BELISÁRIO Filho, *José Ferreira/ A Educação Especial na Perspectiva da inclusão Escolar; transtornos globais do desenvolvimento/José Ferreira Belisário Filho, Patrícia Cunha- Brasília; Ministério da Educação/Secretaria da Educação Especial na perspectiva; (Fortaleza); Universidade federal do Ceará, 2010.*

CUNHA, *Eugênio. Autismo e Inclusão. Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família .5 ed.* Rio de Janeiro: Wak Ed, 2014.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE *Lei Federal Nº 8.069/1990.*
Secretaria dos Direitos Humanos da Secretaria da República. Acessado em
03/12/2018.

FONSECA, V.R.J.R. *O autismo e a proposta psicanalítica. In: Revista Mente e Cérebro, Col. Memórias da Psicanálise: Melanie Klein, n.4, 2.ed. São Paulo: 2009.*

KISHIMOTO, *Tizuko Morchida, Jogo, brinquedo, e a educação.* 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KISHIMOTO. *Tisuko Morchida. Jogo, brinquedos, brincadeira e educação.* 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, C *Perturbações do espectro do autismo. Ensaio de uma intervenção construtiva desenvolvimentista com mães. Lisboa: Quarteto Editora. 2000.*

MELLO, A. *Autismo: Guia prático. São Paulo: AMA. 2005.*

ORRÚ, *Ester Silva. Autismo: o que os pais devem saber 2.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011*

PEREIRA, *Jacira Helena do Valle. CINTRA, Rosana Carlos Gomes Gonçalves. Cidadania educação inclusiva. Educação Infantil. Cuiabá: EdUFMT, 2008.*

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança.* 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho e representação.* Rio de Janeiro: LTC, 1990.

ROJAS, Jucimara; SOUZA; *Jogos, brinquedos e brincadeiras: o lúdico e o processo de desenvolvimento infantil/ Cuiabá: EdUFMT, 2007.*

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem.* 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente.* 7. ed. São Paulo: Martins, 2007

VYGOTISK, Lev. *Semenovick. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos dos processos psicológicos superiores.* São Paulo Martins Fontes 1991

VGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores,* 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKI, Lev *Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.* São Paulo: Martins Fontes, 1998.